



O instrutor Altemar Venâncio e a proprietária do rancho, Lucy Costa



Raul Costa, do Rancho Santo Antônio, acompanhando a aula prática

■ CASQUEAMENTO E FERRAGEAMENTO

O processo evolutivo da forma de pisar dos cavalos

Curso organizado pelo Sindicato Rural de Araraquara e o Senar-SP profissionaliza pessoas que trabalham no campo. São aulas teóricas e práticas para manutenção de uma atividade praticamente em extinção.

Foi realizado de 16 a 20 de maio, um curso de casqueamento e ferrageamento oferecido pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar) e Sindicato Rural de Araraquara, no Rancho Santo Antônio, de Lucy Costa. A intenção, segundo o presidente do Sindicato Rural, Nicolau de Souza Freitas, é profissionalizar pessoas que trabalham no campo. Os alunos aprendem a limpar, lixar, medir o tamanho da ferradura e colocar a lâmina nas patas dos cavalos.

Lucy conta que os participantes buscam mais técnicas e aperfeiçoamento do trabalho. Na verdade, não é fácil encontrar quem faça o trabalho, pois o casqueamento está entre as atividades

em extinção, daí a preocupação do Sindicato Rural e do Senar-SP em promoverem anualmente o curso.

Para o coordenador do Senar em Araraquara, Mário Porto, falta qualificação para quem trabalha nessa função. “Temos que capacitar a pessoa para que ela saiba fazer o serviço. E tem que ser profissional, saber o que está fazendo porque não é fácil. É difícil achar uma pessoa que entenda bem do serviço”, assegura.

Quando o animal é casqueado e apumado tem um bom desempenho no trabalho. O animal tem menos fadiga e pouca possibilidade de se machucar. Nas aulas, os alunos aprendem as técnicas de casqueamento. Primeiro aprendem a parte teórica, discutem a importância de cuidar do casco dos cavalos e a limpeza que deve ser feita todos os dias. Já o casqueamento que é o nivelamento da parte debaixo das patas e a colocação das ferraduras dependem do esforço que animal é submetido. “A gente aprende a ter um cuidado com o casco do animal como se fosse aparar as nossas unhas”,

destaca o instrutor Altemar Venâncio, do Senar-SP, durante suas palestras.



Lucy, do Rancho Santo Antônio, com o coordenador do Senar em Araraquara, Mário Porto, o instrutor Altemar Venâncio e os participantes do curso

Produtores se preparam para o plantio da banana em Araraquara



Aula prática do manejo



Aula teórica no Rancho 3 Ramos

Durante o mês de maio, um grupo de produtores do Assentamento Monte Alegre participou de um curso de capacitação sobre a cultura da banana. Esta é mais uma atividade resultado da grande parceria entre SENAR, Sindicato Rural de Araraquara e Itesp.

O módulo chamado Instalação da lavoura ocorreu nos dias 5 e 6 de maio. O instrutor Pedro Avelar proporcionou nesses dois dias a oportunidade de orientar os produtores sobre vários aspectos para profissionalizar os produtores nesse cultivo, estimulando a formarem plantios focando na produtividade e futura comercialização.

O plantio experimental, segundo Nicolau de Souza Freitas, presidente do Sindicato Rural, foi realizado no sítio do produtor José Manoel, que reside no Assentamento Monte Alegre 6. Durante a aula prática, o instrutor mostrou o passo a passo do plantio. “Consideramos um trabalho de importância, pois enriquece o conhecimento do produtor e o capacita para ampliar os negócios na propriedade”, assegurou Nicolau.

Sindicato Rural, Senar-SP e Itesp se juntam na organização do curso “Banana, manejo e tratamentos culturais” com o objetivo de desenvolver a cultura através dos pequenos produtores rurais e por ser ela, importante produto para aumento da renda familiar na atualidade.



O trator com o implento sulca a terra durante a aula prática, momento em que o produtor faz os últimos acertos na área preparada para o plantio

Já nos dias 12, 13 e 14 de maio, ocorreu o módulo do manejo e tratos culturais. Na ocasião os alunos visitaram 4 áreas produtoras do assentamento, envolvendo o grupo nas visitas e proporcionando o aprendizado prático do manejo das bananeiras. O instrutor Pedro Avelar ensinou técnicas focando a produção das bananeiras para garantir o sucesso do produto final.

“Para nós do Itesp, a metodologia adotada pelos instrutores do Senar é a ideal. Eles focam na orientação profissional dos participantes e concentram boa parte da aula na prática, além disso, sempre visitamos várias áreas dos participantes interessados para que sejam identificados seus principais problemas e sugeridas alternativas. Os técnicos do Itesp também acompanham a atividade visando contribuir para a adequação das atividades à realidade do público, divulgando os canais de comercialização e trocando experiências com o instrutor e participantes”, diz Maria Clara Piaí da Silva, do Itesp.

Através das recomendações do instrutor, o grupo que realizou essa atividade encomendou as mudas para iniciarem o plantio. Para o ano de 2017 já estipulamos a demanda da atividade voltada à colheita e comercialização, quando o instrutor retornará com as técnicas para colheita, armazenamento e comercialização do produto.

▶ O PASSO A PASSO DO PLANTIO



Instrutor e o aluno Marcelo definem o espaçamento para as mudas



Grupo realizando o preparo das covas e adubação



Instrutor orienta sobre a qualidade das mudas



O plantio da muda é feito pelo próprio instrutor perante os olhares dos alunos



O instrutor mostra o plantio em outra etapa do processo



Instrutor e alunos verificam a muda da bananeira já plantada



Aula sobre prática do manejo feito na propriedade visitada



A banana é o quarto alimento mais produzido no planeta, precedido pelo arroz, trigo e milho, sendo a Índia a principal produtora de banana, responsável por 26,8% do volume produzido, seguida pela China, com 9,0%; Brasil, 8,7%; Filipinas, 8,6%; Equador, 7,5% e Indonésia, 6,2%. No entanto, o Brasil possui a maior área plantada, com 10,3% do total mundial, o que demonstra baixa produtividade.



A alegria dos produtores rurais após o encerramento de mais um módulo, o terceiro dos nove programados

■ PRODUÇÃO DE MUDAS

Olericultura Orgânica avança para conquistar o nosso mercado regional

Nos campos de Araraquara, o Sindicato Rural, Senar-SP e Itesp realizam louvável trabalho social destinado a capacitar micro e pequenos produtores, interessados em ingressar no mercado de produtos orgânicos que ganha cada vez mais espaço no consumo brasileiro. Trata-se de um ensino totalmente gratuito para eles.

Três entidades representativas do setor de agronegócio estão diretamente envolvidas num projeto de extrema importância para o meio ambiente e o produtor rural que atua em pequenas propriedades. Sindicato Rural de Araraquara, Senar-SP e Itesp neste momento investem na capacitação de produtores

interessados em ter acesso à olericultura orgânica, ou seja, produzir verduras e legumes através de um sistema que evita ou exclui amplamente o uso de fertilizantes, agrotóxicos, reguladores de crescimento e aditivos para a produção vegetal e alimentação animal, elaborados sinteticamente.

Segundo o instrutor do Programa de Olericultura Orgânica, Marcelo Sambiasse, “tanto quanto possível, os sistemas agrícolas orgânicos dependem de rotação de culturas, de restos de culturas, esterco animal, de leguminosas, de adubos verdes e de resíduos orgânicos.”

Por essa razão, diz ele, é que o Sindicato Rural, o Senar-SP e o Itesp investem no pequeno produtor rural que vai plantar sem utilizar o agrotóxico, privilegiando a preservação da saúde ambiental e humana, assegurando a transparência em todos os estágios da produção da transformação. Isso tudo é o que a população mundial está reivindicando”.

Aulas teóricas dadas pelo instrutor Marcelo Sambiasse durante o mês de maio quando ocorreu o III Módulo sobre Olericultura Orgânica



COMO FUNCIONA

O curso de Olericultura Orgânica foi iniciado em março ensinando na prática, todas as etapas para o produtor adequar uma área de produção ao sistema orgânico. Desta forma, o programa foi dividido em nove módulos que são constituídos de dois encontros mensais.

Nos dias 10 e 17 de maio ocorreu no Assentamento Monte Alegre, a realização do III Módulo do programa, que de acordo com Mário Porto, coordenador do Senar-SP, é mais uma atividade resultado da parceria que proporciona importantes resultados na vida do homem do campo. “Este módulo compreendeu a produção de mudas. Desta forma, os produtores envolvidos na atividade tiveram a oportunidade de aprender sobre a produção das mudas para o próximo passo do programa, quando será realizado o plantio. As aulas são ministradas pelo instrutor Marcelo Sambiasi”, explica o coordenador.

No dia 10, além da aula do Programa Olericultura Orgânica, houve uma palestra sobre os benefícios dos microorganismos eficientes mencionados no Programa Olericultura Orgânica que contém informações aos produtores. No dia 17, eles tiveram a oportunidade de construir o viveiro onde serão acomodadas as mudas, um dos objetivos deste módulo.

Para Maria Clara Piaí da Silva, do Itesp, o instrutor Marcelo Sambiasi possui didática extremamente acessível aos produtores e além disso, também é produtor, então transforma a aula em uma troca de experiências e incentivo, demonstrando na prática a realidade da produção orgânica, todos os seus benefícios e desafios.

“Para nós do Itesp é empolgante acompanhar este trabalho, visto que se enquadra perfeitamente na realidade do público da agricultura familiar. Além disso, os produtores já percebem novos canais de comercialização para este produto, o que dá mais ânimo e vida ao projeto”, conclui Maria Clara.

A legislação em vigor a partir de 2011, exige o registro do produtor no Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) para ser considerado como produtor orgânico certificado. Para obter essa certificação e o selo de garantia de produto orgânico, o interessado precisa cumprir um conjunto de rito legal estipulado pela Lei Federal 10.831 (BRASIL, 2003), regulamentada pelo Decreto Federal 6.323 (BRASIL, 2007), além das Instruções Normativas 19 e 50 (BRASIL, 2009) do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). Daí a missão do Sindicato Rural, Senar-SP e Itesp promoverem este notável trabalho de capacitação.

CONSTRUÇÃO DO VIVEIRO PARA ACOMODAR AS MUDAS



Começando a construção do viveiro



Presença do instrutor na montagem



Pronta, a armação é levada para outra área



Grupo prepara os morrões para a cobertura




A cobertura é deitada sobre os morrões



O viveiro recebe o sombrite



O viveiro está pronto para a produção de mudas



Alguns dos produtos orgânicos colhidos no Sítio Terra Orgânica em Araraquara

■ DESCOBRINDO ARARAQUARA

CONTATO PARA INFORMAÇÕES SOBRE ORGÂNICOS:
contato@ecoterra.com.br

Orgânicos certificados na cidade

Todo produto orgânico colocado no mercado tem que apresentar um certificado, o que exige trabalho profissional para melhor aproveitamento dos recursos e insumos, o que garantirá melhores preços ao produtor. O Sindicato Rural, o Senar e o Itesp garantem apoio para a capacitação do homem do campo.

100%

SAIBA QUEM PRODUZ

É na Cabeceira Águas do Paiol, na região norte de Araraquara que encontramos uma das únicas áreas certificadas para o plantio e a comercialização de produtos orgânicos na cidade. A propriedade iniciou a atividade com produção orgânica certificada em 1996 para Marcelo Oyafuso. Desde novembro de 2015, o Sítio Terra Orgânica, com pouco mais de 6 hectares certificados, está arrendado para Diego Mendes e Walcinyr Bragatto Neto, que decidiram investir no plantio de verduras e legumes, como alface, rúcula, pepino, beringela, tomate, seguindo uma olericultura diversificada.

Quando questionado sobre as dificuldades encontradas no plantio, Diego explica que já vem trabalhando com agricultura orgânica desde 1999. “Nessa propriedade em Araraquara sentimos um pouco de dificuldade no começo e estamos resolvendo os problemas com bastante foco e determinação. O maior problema está na mão-de-obra capacitada”.

Sendo um técnico nessa área, Diego Mendes assegura que se sente confortável para seguir com o trabalho e enfrentar os desafios do dia-dia, apontando que ainda falta articulação entre os produtores para o crescimento da agricultura orgânica de maneira organizada. Para que se tenha uma ideia, segundo dados do Censo Agropecuário, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Brasil conta com 4,93 milhões de hectares de área destinada ao cultivo de produtos orgânicos.

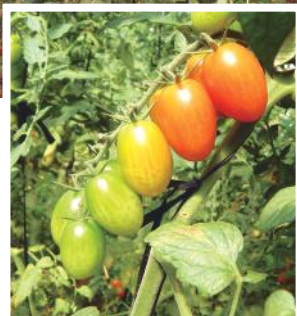
O SÍTIO TERRA ORGÂNICA

Ao visitar a propriedade de Diego Mendes observamos várias estufas em produção com tomate, pepino e folhas, uma área em campo aberto com produção de beringela, brócolis, couve, couve-flor, repolho, abobrinha italiana, maracujá, dentre outras.

Toda produção existente no sítio é supervisionada por Antonio Marcos



► **Maurício, um dos trabalhadores na propriedade, faz a amarração dos pés de tomate na armação evitando que eles tombem com o peso do fruto**



► Noli mostra com orgulho a qualidade dos tomates cereja no Sítio Terra Orgânica

Noli, desde o final do ano passado. Segundo ele, “o mercado vem crescendo e é uma grande alternativa como agregação de valor para o pequeno produtor. O mercado cresce de 20 a 30% ao ano”, completa o supervisor que reside na propriedade com a esposa Débora e as filhas Vitória e Sophia. Para ele, conviver com a natureza e o meio ambiente é ter qualidade de vida.

Noli está preparado para encarar o futuro no Sítio Terra Orgânica, pois Diego Mendes já comentou que pretende ampliar a produção de orgânicos. Para



Plantio de abobrinha

◀ Débora acompanha a colheita dos legumes e também cuida da lavagem dos produtos em outro espaço da propriedade



Beringela orgânica Sabeli



Couve orgânica muito procurada principalmente nesta época como complemento de uma deliciosa feijoada

isso, afirma Diego, estamos mobilizando novos agricultores a fazer parte do nosso time em produção. “Quem tiver interesse pode nos procurar para avançarmos em planejamento de produção e assistência técnica”.

Neste momento, segundo ele, o governo do Estado de São Paulo tem definido um programa de incentivo para a agricultura orgânica, constando algumas linhas de crédito pelo PRONAF, das quais o interessado em produzir pode obter financiamento: “Também estamos nos articulando com o ECO-DATERRA para o fortalecimento de novos canais de distribuição de produtos orgânicos incentivando o desenvolvimento local sustentável”, conclui Diego Mendes.

CURSOS

JUNHO / 2016

• **APLICAÇÃO DE AGROTÓXICOS COM PULVERIZADOR COSTAL MANUAL**

06/06/2016 até 08/06/2016

13/06/2016 até 15/06/2016

• **COMO VENDER PARA O GOVERNO - SEBRAE**

09/06/2016 até 10/06/2016

• **OLERICULTURA ORGÂNICA - PLANTIO (MÓDULO IV)**

07/06/2016 até 14/06/2016

• **PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO NO CAMPO: NOÇÕES BÁSICAS**

06/06/2016 até 07/06/2016

• **PROGRAMA PROMOVEDOR A SAÚDE NO CAMPO - ANIMAIS PEÇONHENTOS, ESPÉCIES, PREVENÇÃO DE ACIDENTES E PRIMEIROS SOCORROS**

08/06/2016 até 09/06/2016

• **TURISMO RURAL - ATRATIVOS TURÍSTICOS NO MEIO RURAL (MÓDULOS IV)**

03/06/2016 até 17/06/2016

06/06/2016 até 20/06/2016

• **PROCESSAMENTO ARTESANAL DE CARNE SUÍNA - TÉCNICAS**

07/06/2016 até 09/06/2016

• **APLICAÇÃO DE AGROTÓXICOS COM TURBO PULVERIZADOR**

01/06/2016 até 03/06/2016

REALIZAÇÕES:

Coordenador SENAR/SP Araraquara:
Mário Roberto Porto

